

# LITERARTE

## GRUPO A ILHA E VARAL DO BRASIL

O Grupo Literário A ILHA e o Varal do Brasil são parceiros desde que o segundo surgiu. A ILHA existe há 33 anos e neste período reuniu autores catarinenses e brasileiros e até escritores de outros países. Publica a revista Suplemento Literário A ILHA e livros e antologias, através das Edições A ILHA. Implantou projetos como Poesia na Rua – outdoors com trechos de poemas, Varal da Poesia, Recital de Poemas, Poesia no Shopping, Poesia na Escola, Pacote de Poesia, Poesia Carimbada e outros. Mantém, além da revista, o portal Prosa, Poesia e Cia., em <http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br>. Centenas de escritores já passaram pelo grupo e grandes autores catarinenses foram revelados nas páginas da revista e dos livros publicados por A ILHA. É a iniciativa literária mais perene no Sul do Brasil. Fundado e coordenado pelo escritor Luiz C. Amorim, o grupo continua abrindo espaço para os novos escritores catarinenses e brasileiros.

O Varal do Brasil é um projeto que se iniciou em 2009 a partir do grande desejo da sua criadora de divulgar a nossa literatura em Língua Portuguesa. Acostumada a ver cadernos literários sempre voltados para o lado intelectual dos leitores e escritores e vendo o pouco espaço dado aos amadores, Jacqueline pensou em fazer algo onde tudo fosse feito “sem frescuras”, ou seja, onde fosse possível apresentar amadores e profissionais juntos, lado a lado, escrevendo sobre as mesmas coisas, na mesma língua e com o mesmo propósito.

A revista Varal do Brasil foi criada em forma digital(PDF), e divulgada através, inicial-mente, apenas de e-mail. É feita despretensiosamente, sem grafismo profissional. Com o tempo vieram o site, o blog e a divulgação também passou a ser por intermédio de redes sociais. O sucesso da revista entre os escritores e leitores, provocou o surgimento do Varal Antológico, que já está em sua terceira edição, e a participação no Salão Internacional do Livro de Genebra, evento que está trazendo cada vez mais escritores brasileiros para divulgar sua obra na Europa.

## VARAL DO BRASIL ANTOLÓGICO



Varal do Brasil  
**Varal Antológico 3**



A terceira edição da antologia Varal do Brasil, que conta com a participação de escritores do Grupo Literário A ILHA, como Maria de Fátima Barreto Michels, Luiz C. Amorim e a sua organizadora, será lançada no dia 3 de maio em Genebra, no Salão Internacional do Livro e em agosto em Florianópolis. O livro é mais uma iniciativa meritória da coordenadora do Varal do Brasil no sentido de fazer a literatura brasileira ultrapassar fronteiras.

O Varal Antológico três reúne autores de todo o Brasil, numa integração das mais eficientes em favor da literatura produzida em nosso país.

O Grupo Literário A ILHA se sente honrado em se unir ao Varal do Brasil para celebrar a literatura brasileira.

# A ILHA SUPLEMENTO LITERÁRIO

Florianópolis(SC) - Mai/2013 - N.124A - Edições A ILHA - Ano XXXII



## EDIÇÃO ESPECIAL

**Escritores brasileiros e portugueses  
presentes ao Salão  
Internacional do Livro de Genebra.**

**A ilha na Internet: [Http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br](http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br)**

## ANONIMATO

**Flávia Assaile**

*Não sei quem és,  
Vislumbro teu contorno entre véus  
Sinto-te sob o lençol da vida  
Ouço-te através das palavras  
trazidas pela brisa*

*Conheço-te pelas imagens em  
meus sonhos  
Imagino tua face similar aos anjos  
Pressinto teu sabor, talvez com o  
mesmo sabor de morangos  
Percebo-me confortada em teus  
braços de luz*

*Observo tua presença constante  
ao meu lado  
Influenciando as minhas escolhas  
Protegendo-me dos espinhos  
Mostrando-me os caminhos*

*Na estrada da vida  
Nunca estamos sozinhos  
Tua companhia me alivia  
Repouso serenamente em teu colo  
Confio em ti, mesmo não sabendo  
quem és...*



Visite o Blog **CRÔNICA DO DIA**, em  
[Http://luizcarlosamorim.blogspot.com](http://luizcarlosamorim.blogspot.com)

Cotidiano, artes, vida, sempre um texto novo.

## A VIAGEM DE ANITA

Por **Jacqueline Aisenman** (Genebra-Suíça)

Anita saiu de casa naquele dia com a intenção de não voltar. Levava na bolsa o pouco dinheiro que tinha e duas mudas de roupas; um par de sapatos e os óculos de leitura. Estava tão cansada da vida que levava que a aventura lhe abanara através da televisão. Vira na novela a moça que largara tudo o que tinha para se entregar a uma nova vida, longe de tudo o que tinha. Resolvera fazer o mesmo e, sem avisar ninguém, juntara sua coragem com o pouco que a bolsa continha e saíra naquela manhã sem se despedir. A meio caminho de um lugar que ela não tinha a menor ideia para onde ia, Anita parou. Olhou o relógio velho que tinha no pulso e viu que ainda não eram nem dez horas da manhã. Desde que horas estava andando? Não sabia. Talvez desde as cinco, seis horas da manhã.



Virou-se, voltou alguns passos e foi em direção ao ponto de ônibus próximo dali. Nas suas contas levaria quase uma hora para chegar em casa. Tempo suficiente para fazer o almoço. Dar uma arrumada nas coisas. Pensar no jantar. Esperar José chegar do trabalho. Ver a filha chegar da faculdade. Escrever uma carta para a outra filha que morava agora na capital. Pegando aquele ônibus Anita teria tempo suficiente de voltar a sua rotineira vida. Fez sinal para o ônibus que chegava e sorriu. Que aventura, pensou!, e entrou no veículo que a levaria de volta para casa, com a ansiedade de uma criança que agora tinha um segredo para guardar.

(Jacqueline é a editora do Varal do Brasil e organizadora do antologia Varal do Brasil 3)



## A AVENTURA DE ESCREVER

Valdeck Almeida de Jesus(Bahia)

A literatura é uma arte solitária e coletiva. Na hora da criação, o escritor se isola, se enclausura, se tranca em seu mundo e cria, inventa, recria, fantasia. Nessa hora a solidão se casa com ele. Na editoração, publicação, distribuição, divulgação e venda é o coletivo que impera. Quando a obra chega às mãos do leitor, volta ao estágio do indivíduo. Leitura se faz no aconchego, na proteção da solidão: no sofá da sala, banco de jardim, sacolejo do ônibus, trem ou metrô; no planar calmo de um avião ou no vai e vem de um barco, a atenção isola o leitor do mundo ao redor.

Em Salvador e região temos vários exemplos de pessoas ou organizações que atuam no incentivo à leitura e no fazer literário como o Projeto Fala Escritor, Academia de Cultura da Bahia, Academia de Letras da Bahia, ArtPoesia, Fundação Ômnira, Núcleo Baiano da União Brasileira de Escritores, Projeto Alma Brasileira, Poetas na Praça, Amantes do Conhecimento, Círculo de Estudo Pensamento e Ação, Caruru dos Sete Poetas etc.

E aí o ciclo se fecha, da criação à leitura. Mas, paradoxalmente, se abre um novo contato do leitor com o mundo, pois, através da "viagem" que o livro lhe proporciona ele, leitor, pode manter contato com outros mundos, outros pontos de vista e experiências, sem

sair do lugar.

A leitura é fascinante porque faz a cultura circular mundo a fora. Em cada página, prefácio e capítulo há infinitos mundos e vidas. No meio do caminho está o escritor, tido como a antena do mundo, que capta a essência do viver, transforma realidade em ficção, traz para sua língua, filtra pelo seu modo de ver e passa adiante.

O aventurar-se em letras, pontos, vírgulas, interrogações, exclamações, reticências, acentos, palavras, sentidos, metáforas, conotações e denotações faz a magia da literatura: perpetuar pensamentos, fantasias, sonhos e realidades. A missão do escritor, mais que simplesmente relatar seu tempo ou fantasiar sobre ele é, em suma, eternizar a paisagem, o olhar, o sentir.

*(Valdeck Almeida de Jesus é jornalista, escritor e poeta. Site: [www.galinhapulando.com](http://www.galinhapulando.com))*



# A ILHA

## SUPLEMENTO LITERARIO

EDITORIAL

### GRUPO A ILHA EM GENEBRA

O Grupo Literário A ILHA, de Santa Catarina, está presente no Salão Internacional do Livro de Genebra e não poderia deixar de colaborar, de alguma maneira, no sentido de divulgar a participação de escritores brasileiros e portugueses.

Agradecendo a iniciativa da escritora Jacqueline Aisenman, que organizou e possibilitou a reunião de escritores oriundos do Brasil e de Portugal, neste importante evento literário europeu, o Grupo Literário A ILHA publica uma edição especial da sua revista Suplemento Literário A ILHA com dos escritores que estarão no estande do Varal do Brasil, a convite de Jacqueline, para mostrar as letras brasileiras.

São dezesseis escritores: duas autoras publicam na revista Varal do Brasil, uma está na antologia Varal do Brasil 3, escritoras essas que não estarão no evento. Os outros estarão lançando seus livros no Salão Internacioaal do Livro de Genebra e A ILHA mostra um pouquinho da obra de todos e, conforme o espaço, mostra também o livro que estarão lançando.

Sejam todos bem-vindos a nossa revista e nos encontramos no Salão Internacional do Livro de Genebra.

*O editor*

Visite o Portal

**PROSA, POESIA & CIA.**

do Grupo Literário

**A ILHA**, na Internet,

em [Http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br](http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br)

## UMA FADA FEMINISTA

Por **Dulce Rodrigues**(Portugal)

Não posso acreditar que haverá muitos homens capazes de pensamentos inconfessáveis como os do homem de que fala esta historieta, mas... que isto vos sirva de lição, meus amigos, se verificarem que, no fundo de vós mesmos, escondem ideias tão feias...

A historieta é a de um casal com 25 anos de casados. No dia em que vão festejar essa data inesquecível, eis que lhes aparece uma fada muito simpática que lhes diz :

"Vós fazeis hoje 25 ans de casados, o que nos tempos que correm é uma proeza cada vez mais rara, por isso, decidi conceder a cada um de vós a realização de um desejo, como recompensa. Começemos pela senhora. Diga-me, minha querida senhora, o que é que lhe daria prazer? Seja o que for, o seu pedido tornar-se-á realidade." A mulher não perdeu sequer um segundo a pensar, respondeu logo : "Gostaria de dar a volta ao mundo com o meu marido e companheiro de todos estes anos de felicidade."

A fada agitou a sua varinha mágica,

pronunciou algumas palavras ininteligíveis e, eis que os bilhetes de avião e os vales de hotel apareceram, como por magia, nas mãos da mulher. É agora a vez do marido. A fada faz a mesma pergunta. O homem hesita e o

seu rosto crispa-se, deitando transparecer uma terrível luta de consciência... finalmente, volta-se para a esposa e diz-lhe : "Sei que é um momento muito romântico... Espero que me perdoes pelo que vou dizer, mas uma oportunidade como esta não acontece senão uma vez na vida de um homem... podes acreditar que tenho muita pena, minha querida, mas a carne é fraca e o desali-

fio demasiado grande." E, dirigindo-se à fada, o marido diz : " Gostaria de ter uma mulher 30 anos mais nova do que eu."

A coitada da esposa sente o coração despedaçar-se ao ouvir estas palavras da boca do marido... ainda por cima no dia em que faziam 25 anos de casados! Desgraçado! Mas um desejo é um desejo...

A fada faz um sorriso malicioso, agita



## PALÁCIO

**Caroline de Lourdes  
Baptista Axelsson**  
(Suécia)

*Sai e vi no pátio um grande varal  
Quadros de lençóis, camisas,  
camisetas,  
calças, vestidos, blusas, roupa  
íntima  
Peças novas, usadas ou abusadas  
Etiqueta de luxo ou sem luxo é  
igual,  
o vento bate em todas as fachadas  
Moda de estação, ou na estação  
final  
Pendurando ou pendurados,  
um lado sempre fica pro sol*



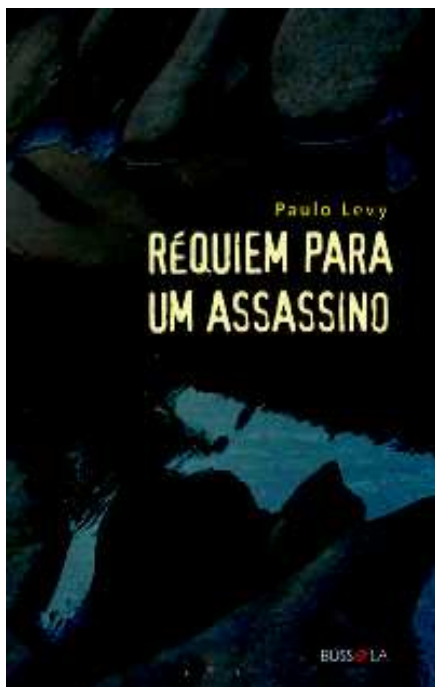
Caroline nasceu em Curitiba no dia 2 de agosto de 1956. É casada, tem dois filhos e uma netinha. Desde criança sempre se interessou por idiomas e artes plásticas. Estudou inglês, espanhol e francês. Ao terminar a universidade foi pra Europa onde casou-se com um sueco e se estabeleceu na Suécia. Dedicou-se aos idiomas, aprendendo sueco e trabalhando como professora de português e espanhol. Foi contratada pelo Estado Sueco como intérprete na Polícia de Imigração e no Departamento Nacional de Imigração. Fez um curso jurídico e atualmente trabalha num dos setores do Departamento de Terras.

Já que seu tempo livre é limitado escrever é um hobby. Lançou dois livros em sueco e publicou uma novela e alguns poemas em inglês. Deseja agora ter um intercâmbio de ideias com escritoras brasileiras e fazer parte da comunidade. Ela traz consigo sua nova mentalidade no que se refere ao poder e ao valor da mulher. Acha que na Suécia a igualdade entre os sexos e o respeito mútuo, nos dá uma interpretação mais correta sobre as relações entre seres humanos. Ela gosta de temas profundos que exercitam a mente, mas também humorísticos, pois a profundidade que não é divertida se torna muito pesada. Sua cidade de residência é pequena porém bonita, e conta com toda a infraestrutura moderna da Escandinávia.

mento foi certamente o maior desafio que ele enfrentara, e pela simples temática dos fatos, fracassou. Dornelas muitas vezes considerou abandonar a polícia e se dedicar a algo previsível e menos perigoso. Mas como policial ele sentia que sua vida tinha uma utilidade, um valor do qual não queria abrir mão.

Os horários elásticos, a improvisação, e principalmente a falta de planos, questão que Flávia tanto o criticava, também o atraíam imensamente. "As mulheres precisam de um horizonte para o qual dirigir seu amor, mesmo que esse oásis jamais se concretize", pensou. "Sem isso, elas ressecam, fazem as malas e partem".

Lucubrações não mudam os fatos:



um casamento morreu, existe um culpado. Seria ele próprio? Era cedo para descobrir. Mas estava certo de que algum dia a verdade se imporá sobre todas as dúvidas que grudavam em sua mente como cracas no casco de um barco.

Ao perceber que os pensamentos iam e vinham aos solavancos, como se dirigisse numa estrada coberta de buracos, Dornelas fechou o livro e voltou para a cama. Na delegacia, nenhum grande caso em curso, apenas os de sempre: pequenos furtos, roubos de carros e a eventual prisão de um traficante. Mas alguma coisa se agitava dentro dele como uma serpente se enrolando na escuridão.



de novo a sua varinha mágica, pronunciava algumas palavras misteriosas e... de repente... o marido tem 80 anos! O seu pedido acabava de se tornar realidade: tinha agora uma mulher mais nova 30 anos do que ele! Calculo que alguns de vós direis: "Esta

fada era uma feminista..." Posso estar de acordo convosco, mas... não podemos esquecer que as fadas também são mulheres... E se me permitem que vos diga "Há alguns homens que são também uns bons malandros, não acham?"

## SALVE ONOFRE

**Maria de Fátima Barreto Michels(Brasil)**

Ela teria nascido mulher e, possuidora de extrema beleza, sofria o assédio de muitos homens, inclusive um que, famoso por ser violento, era seu tenaz perseguidor. Motivada por isso rogou a Deus que mudasse seu sexo. Atendida pelo pai do céu, passou a chamar-se Onofre seguindo para o deserto onde viveu santa e longa vida de eremita. Esta lenda entrou no texto da novela de Glória Perez que está no ar. A autora que sempre inclui temas polêmicos aborda em Salve Jorge o tráfico de pessoas. Nos capítulos desta semana, os telespectadores acompanham o interesse de Russo (Adriano Garib) por Jô (Tammy Miranda) que, sendo da polícia, infiltrou-se como dançarina na boate em Istambul. A atriz, gay na vida real, se diz muito feliz com o papel que a autora escreveu para ela.

Certa vez em entrevista que vi com Affonso Romano de Sant'Anna ele disse que, ao sobrevoar as favelas do Rio, vindo de avião da Europa, com-

preendeu que o Brasil era um país em construção. Certamente o escritor não comentava sobre novelas, mas peço de empréstimo sua otimista perspectiva. O Brasil é uma nação que, justo pelo vigor da sua juventude, vive os desafios antropológicos inerentes a sua construção.

Ainda esta semana, musa de tantas platéias, a cantora Daniela Mercury revelou seu casamento com uma jornalista. Penso que a baiana pegou de surpresa a nossa nação.

Minha opinião? Uma resposta que posso lhes oferecer é a letra dos Titãs em "Epitáfio". Acho perfeita a poesia dos roqueiros no texto lindo do princípio ao fim, mas estes versos são especiais: "Querida ter aceitado / As pessoas como elas são / Cada um sabe a alegria / E a dor que traz no coração"

Em tempo, li há pouco que santo Onofre é festejado a 12 de junho. Este não é o dia dos namorados? Pois é. Salve Onofre!

(Fátima está na antologia Varal do Brasil 3)



## SONHOS

Clara Machado

Vou iniciar lhes fazendo um pergunta. Você se permite sonhar acordado? Você acredita nos seus sonhos? Bem, sonhar faz parte da nossa vida, quanto mais você se permitir sonhar, mais seus desejos vão se realizar, por isso sonhe e sonhe muito e acredite firmemente na sua capacidade de sonhar, pois essa sensação prazerosa que o sonho lhe dá é o combustível necessário para a realização de tudo aquilo que você almeja que aconteça na sua vida. Pessoas que não sonham se tornam pessoas frias e amarguradas e ficam desprovidas das sensações de bem

estar que o sonho pode lhe proporcionar. E sonhar não quer dizer que você vive fora da realidade, mas sim que você permite que a realidade, quando estiver muito ruim para você, se transforme como em um passe de mágica em algo bom, saudável e um acontecimento que lhe trará muitas alegrias. Acredite nisso e sonhe, sonhe muito que você tem todo o direito de ser uma pessoa feliz. Se você é sonhador, continue. E bons sonhos para todos.



### REVISÃO DE TEXTOS

Livros, jornais, revistas,  
monografias, etc.

Contato: revisaolca@gmail.com

## RÉQUIEM PARA UM ASSASSINO

Paulo Levy (Brasil)

### Início do Capítulo 1

Basta deitar cedo que é sempre a mesma coisa.

Dornelas deslizou para fora da cama no escuro, como se Flávia ainda dormisse ao seu lado. Por hábito, entrou no quarto dos filhos para checar se estavam bem, as camas vazias. Escutou uma cantoria, vinda da rua. Abriu a janela do meio e do alto do muro em frente um gato olhava para um bêbado trôpego que ruminava algumas notas. Fechou a janela, foi ao banheiro e voltou a deitar-se para só então perceber que o sono fugira dele. Sentia-se agitado de um jeito que o incomodava.

Resolveu descer.

Foi à cozinha para um copo d'água e aproveitou para devorar um naco do pudim de leite, especialidade da diarista.

Um livro talvez o ajudasse a trazer o sono de volta. Parou diante da estante, estudou-a e puxou um exemplar surrado de A Arte de Amar, de Erich Fromm, que ganhou do pai, muitos anos antes. Leu na orelha um trecho que mencionava a incapacidade humana de desenvolver o amor com maturidade, auto-conhecimento e coragem. Buscou os óculos ao lado do computador, sentou na poltrona e

começou a leitura.

Ao cruzar a perna esquerda sobre a outra, sentiu uma físgada e um repuxo na panturrilha. Passou a mão sobre as cicatrizes e num flash voltou-lhe à mente a bala 22 que atravessou o músculo, rente à pele. Lembrou das palavras do médico: um band-aid de um lado, outro de outro.

Um ferimento sem gravidade que matou seu casamento.

Temerosa da viuvez e de deixar os filhos órfãos de pai, não tardou para Flávia o intimidar a escolher entre a profissão e a família. Com a carreira em ascensão e sem alternativas para colocar comida na mesa, o delegado escolheu a polícia, certo de que a mulher recuará. Errou. Flávia fez as malas e partiu com os filhos para o Rio de Janeiro, algumas horas dali. A operação foi feita com tristeza, algum drama - mas sem alarde - a pouco mais de um mês.

Dornelas baixou o livro e sentiu-se pesado e triste.

Na sua mente de policial, procurou um culpado para a sua situação: a intolerância da ex-mulher, as exigências do trabalho, o lado sombrio da natureza humana, raiz de todos os crimes. Mas sem esse lado sombrio, para quê a polícia?

Conciliar a profissão com o casa-

MEU PAI OUVINDO  
MASSENET

**Roselis Batistar**

*Hoje estás aqui mestre venerado  
Como estão os veios melódicos do  
violino  
Os argumentos das cordas  
E os queixumes que inspiraram  
esses compassos;  
Os amanheceres que desenharam  
versos em legato  
O estremecer de um agudo que  
recusa o stacatto  
Para vibrar ainda com a dor de  
uma saudade.  
Fazê-la bela para que eu entenda  
que afinal a vida é vento-brisa  
Não somente turbilhão de almas  
vorazes.  
Hoje estás aqui porque me vês na  
antessala  
Convidando-me à curva alongada  
de um acorde  
Insistindo no trêmulo resistir da  
alegria  
Com o Massenet que conhecias  
E que pela mão me apresentaste  
Para que o deleite descrevesse  
O choro que choraste!*

**REVISÃO DE TEXTOS**

Não deixe seu texto ser publicado  
com erros. Fazemos revisão  
e copy desk. Livros, revistas,  
jornais, TCCs, etc.  
Contato: [revisãoolca@gmail.com](mailto:revisãoolca@gmail.com)



RITXOCO

**Irma Galhardo** (Brasil)

*O povo do fundo das águas  
da Ilha do Bananal  
produz o Ritxoco  
a boneca artesanal*

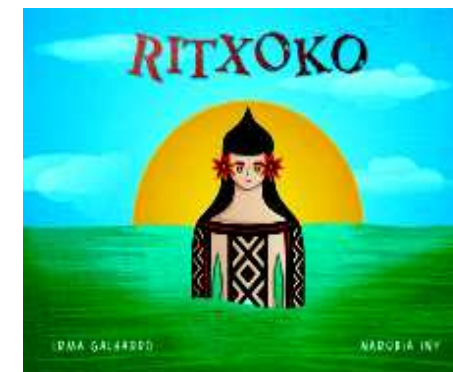
*Com ela cultiva saberes  
valores e tradição  
interação entre seres  
cosmologia e representação*

*Composta de três elementos  
água, cinza e argila  
a boneca Ritxoco  
é também prova de amor  
que a mãe faz para a filha.  
São tantos ensinamentos  
que até parece cartilha*

*A filha recebe o presente  
logo que entende por gente:  
uma família de boneca  
que ensina sua força  
para quando virar moça*

*A boneca traz em si*

*a beleza e a tradição,  
o bebê tingido de urucum  
significa zelo e proteção  
Tem boneca de muitas cabeças  
tem a onça que é parteira  
tem também as fases da vida  
pra menina na brincadeira  
preservar sua linda cultura  
ser Iny ou Karajá por inteira*



"Rtxoco" é um Livro de Literatura Infantil em versos, ilustrado pela artista plástica integrante da tribo indígena Karajá, Narubia Werreria Iny, que soube retratar como ninguém as maravilhas da tribo do povo Iny. É um

**EXPEDIENTE**

Suplemento Literário A ILHA - Edição Nº 124-A - Maio/2013 - Ano 32  
Edições A ILHA - Grupo Literário A ILHA  
Contatos: [lc.amorim@ig.com.br](mailto:lc.amorim@ig.com.br)  
A ILHA na Internet: Veja o portal PROSA, POESIA & CIA. em  
[Http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br](http://www.prosapoesiaecia.xpg.com.br)



livro que fala da simbologia das bonecas de cerâmica confeccionadas exclusivamente por mulheres com seus saberes adquiridos através de gerações e que tem valor cosmológico, pedagógico e social.



a autora de "Ritxoco", Irma

## PIE DADE E SACOLAS PLÁSTICAS

**Clarice Vilac**(Brasil)

*Em sua rota marinha,  
atravessa oceanos,  
Tartaruga confiante.  
Porém os seres humanos  
espalham sacolas plásticas,  
qual caravelas fantásticas,  
qual flutuantes enganos.*

*Ao chegar perto da praia  
vê diferente medusa  
bela antiga Tartaruga.  
E, apesar de confusa,  
ela engole a "água-viva".  
Pena que não sobreviva.*



Narubia, a ilustradora de "Ritxoco"

## FUMAÇA

**Karine Alves Ribeiro**  
(Brasil)

*E a palavra que virou fumaça,  
para sempre, brasa...  
Queima  
em ares de cachoeira,  
invade todos os regaços.  
Encharcando lábios,  
queimando o traço...  
Escreve, queima,  
queima, escreve,  
exala, transcende...*

## NON SENSE

**Jan Bitencourt**  
(São Paulo)

*Todos os homens com quem eu já  
fiquei têm nomes bíblicos.  
O cara com quem eu saio quer que  
eu leia Sexo & Amizade.  
Meu ex-marido sonhou comigo. De  
novo. Não perguntei se pelada...*

*Meus pais querem que eu case. De  
novo. Não perguntei se de branco...  
Meu irmão praguejou que só dará  
certo dessa vez se for na igreja.  
Ouvi do meu filho: Eu e o Buzz já  
cansamos da nossa missão aqui na  
Terra.*



Janine lança "Versão Beta", romance

*Minha futura professora de inglês  
é minha ex-terapeuta.  
O relógio do meu carro adianta 3  
minutos semanalmente.  
Meu total mensal de mercado  
sempre dá algum valor e 47 centa-  
vos.  
Prefiro moleskine sem linhas  
porque dá aflição escrever encos-  
tando nelas.  
Todo vaso de flores com botão  
fechado que escolho, seca antes  
dele abrir.  
Para cada 5 livros que compro,  
leio 1, empresto 1 e desisto do  
resto no meio.  
Acredito em Deus, mas acho que  
um tal Murphy manda nele.  
Meu novo cursinho tem um nome  
que não sei direito o que significa.  
De novo.  
Sempre achei que perder a noção é  
melhor do que procurar sentido.*



## (IM)POSSIBILIDADES

Jô Ramos

Criamos várias impossibilidades durante a vida e muitas vezes passamos batidos sem olhar ao lado com medo da materialização das possibilidades. Estamos presos lá no início do século XIX quando várias instituições foram criadas colocando um freio na nossa criatividade, nos adequando à sociedade. Passamos a vida sendo sequestrados pelo medo. Essa impossibilidade tem nome, endereço e telefone. Flertamos todos os dias com ela. Gera a autocensura que lá na frente, gera as ditaduras internas e externas.

O filósofo Michel Foucault esteve no Brasil em 1975, veio realizar uma palestra em São Paulo. Diante de uma plateia ansiosa para ouvi-lo, disse: "Deus nos livre da censura. Deus nos livre da ditadura. Eu não dou curso aqui porque estão matando os pensadores desta casa". Em seguida, retirou-se do auditório e foi participar da passeata e missa ecumênica em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog, morto pela ditadura militar naquele ano.

Deve ter sido para ele totalmente in-

compreensível a atitude daquela plateia, isolada do contexto lá fora, ávida por um conhecimento que, na verdade, estava fora daquelas paredes, ali do outro lado da porta. No filme "A Casa Do Lago" temos uma impossibilidade temporal entre o casal, ela vive em 2006 e ele em 2004. Como no espelho, é interessante como vemos de forma clara as amarras criada por nós e a dificuldade de nos apropriarmos de nós. Vivemos assim de im-

possibilidade às impossibilidades.  
"NÃO É A VIDA QUE É MORTAL,  
A MORTE É QUE É VITAL"



## ESCREVO

Ainoha Leporello (Portugal)

Escrevo-te, Meu Amor, porque já não me bastam as horas ínfimas da tua ausência no meu corpo, nem me bastam as palavras que me sussurraste ao ouvido, naquela noite em que me amaste, até morrermos um no outro, inundados de tanta vida... Lembras-te? Contamos as estrelas, e nesse instante beijaste-me a alma. Sorris-te para mim, com o olhar. E eu entreguei-me a todos os teus desejos, tão meus, quanto os sonhos que nos envolviam em silêncio... Escrevo-te porque já não me bastam as flores, cheias de pétalas e luz. Porque as árvores dançam com o vento, e trazem-me à memória a música que cantaste, para mim e para o mundo, naquela noite... Escrevo-te porque a melodia do piano, faz-me sentir-te tão vivo diante de mim, mesmo longe!

Sabes, que te invento, te construo e que te despedaço em mil sorrisos, quando a tua sombra me acompanha, nos meus passos. E caminhar contigo, é mágico! Mesmo quando a Lua adormece nas nossas mãos...

Escrevo-te, porque já não me basta a doce lembrança dos nossos momentos de amor, com o sabor amargo da tua partida. Lembro-me como se fos-

se, aqui e agora. O prazer eternizado no tempo, a chuva sobre os nossos beijos quando nos deixámos invadir e conquistar pela esperança. Quando nos sentimos intemporais...

Porque este amor, é assim... tão grande, tão forte, tão intenso e tão nosso, que não cabe em mim. Transborda!

Para todo o lado, como um rio. Como o nascer do sol.

Escrevo-te, porque és a poesia da minha alma.

Escrevo-te porque me fazes sentir viva, e dás-me vida. Porque és e serás para sempre, parte de mim.

Com todo o Meu Amor, Marta.

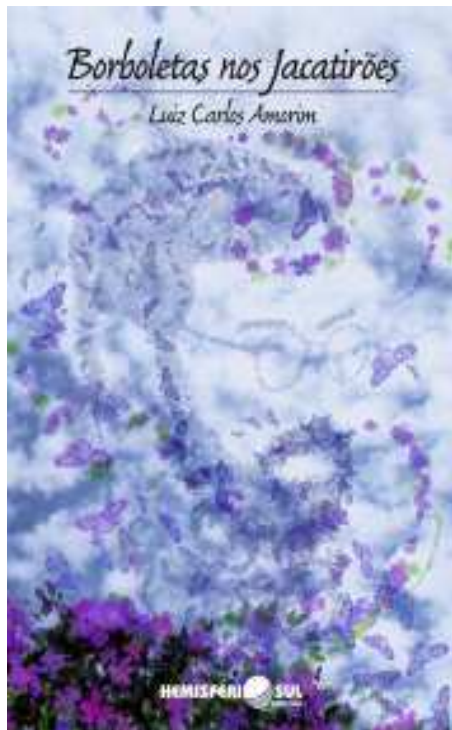


## GRUPO LITERÁRIO A ILHA NO SALÃO DO LIVRO

Por **Luiz Carlos Amorim** (Florianópolis)

O Salão Internacional do Livro de Genebra "é o autêntico encontro entre editores, autores, promotores, distribuidores, mídias e outros atores do mundo literário e da cultura. São aproximadamente 100.000 visitantes ao evento. O Salão do Livro de Genebra é um local onde visitantes de todas as idades e profissionais de todos os ramos da comunicação impressa se encontram durante cinco dias para compartilhar e trocar ideias em torno de uma mesma paixão: a cultura através da leitura, dos livros, da literatura e os encontros com os autores presentes". Visitantes de toda a Europa afluem para o Salão do Livro de Genebra. A Revista eletrônica Varal do Brasil, sediada também em Genebra, está presente com um stand onde apresenta a literatura brasileira e de língua portuguesa em geral, com os autores conquistando uma janela de visibilidade muito expressiva num dos mais renomados eventos literários do mundo.

O Grupo Literário A ILHA, de Santa Catarina, está participando do Salão Internacional de Genebra, através de seu coordenador, este que vos escreve, com o lançamento de três obras de sua autoria: "O Rio da Minha Cidade" - crônicas, "Nação Poesia" - poemas e "Borboletas nos Jacatirões" - crônicas, além de participação da antologia



Varal do Brasil 3 e do lançamento da revista Suplemento Literário A ILHA, edição especial para o evento.

Como o único representante catarinense no Salão Internacional de Genebra, sinto-me honrado e com uma responsabilidade muito grande, qual seja a de representar a literatura produzida em nosso Estado nessa importante feira que é realizada na Europa. A revista do Grupo Literário A ILHA está levando até a Suíça uma amostra da obra de muitos dos integrantes do Grupo Literário A ILHA, a

maioria deles autores catarinenses, na sua edição de março, e uma edição especial com brasileiros que estão no Salão.

O Salão acontece neste mês de maio, em plena primavera europeia, e autores de outros estados brasileiros, que participam da antologia Varal do Brasil 3, também estão presentes. A antologia também será lançada no Brasil, mais exatamente em Florianópolis, em agosto. Autores que estão na antologia, de vários pontos do país, estarão em Florianópolis para o lançamento brasileiro do novo volume da antologia Varal do Brasil.

A revista literária Varal do Brasil é uma revista brasileira publicada fora do Brasil. Ela é publicada na Suíça, por uma brasileira lá radicada, Jacqueline Aisenman. E a literatura publicada na revista é de escritores brasileiros, como o nome indica, estejam eles vivendo no Brasil ou não. Como o slogan diz, Varal do Brasil é uma revista de literatura sem frescuras, é um espaço para aqueles que escrevem e gostam de ler, de difundir a leitura. Já é muito lida no Brasil e pelo mundo, muitos novos escritores (ou não) encontraram espaço para a sua produção nas suas páginas virtuais de longo alcance e assim mais e mais autores vão se unindo a esse grupo liderado por Jacqueline.

(Ao lado, capa de dois dos livros a serem lançados no Salão)

